

A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO: UMA ANÁLISE PARA A MESORREGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**THE PERMANENCE OF THE YOUNG ON THE FIELD: AN ANALYSIS FOR THE SOUTHWEST OF PARANÁ****LA PERMANENCIA DEL JOVEN EN EL CAMPO: UN ANÁLISIS PARA LA MESORREGIÓN SUDOESTE DEL PARANÁ**

Flavia Regina Miecowski¹
Marcelo Lopes de Moraes²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi verificar quais são os fatores que influenciam na permanência e na saída do jovem do campo. Foi realizada uma entrevista com 52 alunos do terceiro ano de um curso técnico em agropecuária localizado em Francisco Beltrão/PR. Os resultados demonstram que os principais fatores que influenciam o jovem a permanecer no campo, e a sair dele, são o tamanho das propriedades rurais, a mecanização das propriedades, o diálogo com os pais e a participação na tomada de decisão na propriedade, e as opções de lazer na zona rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Êxodo rural. Jovem.

ABSTRACT

The objective of this research was to verify which are the factors that influence the permanence and exit of young people from the rural zone. We conducted an interview with 52 students of the third year of a technical course in agriculture located in Francisco Beltrão/PR. The results show that the main factors that influence young people to stay or leave the countryside are the size of rural properties, the mechanization of properties, dialogue with parents and participation in decision-making in the property, and the leisure options in the countryside.

Key words: Family agriculture. Rural exodus. Young.

RESUMEN

¹ Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- campus de Francisco Beltrão (2016); Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de Francisco Beltrão (2018). Atualmente é doutoranda em Administração pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: flaviamiccoanski@gmail.com.

² Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (2007), mestrado pelo Programa de Pós-Graduação de Economia da Universidade Estadual de Maringá (2010) e doutorado pelo Programa de Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP) (2014). Atualmente é professor Adjunto do curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - campus de Francisco Beltrão. E-mail: marcelomoraes.unioeste@gmail.com.

El objetivo de esta investigación fue verificar cuáles son los factores que influyen en la permanencia y en la salida del joven del campo. Se realizó una entrevista con 52 alumnos del tercer año de un curso técnico en agropecuaria ubicado en Francisco Beltrão/PR. Los resultados demuestran que los principales factores que influyen al joven a permanecer en el campo, y a salir de él, son el tamaño de las propiedades rurales, la mecanización de las propiedades, el diálogo con los padres y la participación en la toma de decisiones en la propiedad, y opciones de ocio en la zona rural.

Palabras Clave: Agricultura familiar. Éxodo rural. Joven.

INTRODUÇÃO

A produção da agricultura familiar na região sudoeste do Paraná é caracterizada pela utilização de técnicas modernas e rudimentares no cultivo de grãos. Desde que se iniciou a colonização desta região, a atividade leiteira passou a ser uma importante fonte de renda para a agricultura familiar. As características geográficas e culturais da região³, juntamente com o processo de modernização da agricultura favoreceram a produção de leite, aumentando a sua produção e produtividade (SCHMITZ; SANTOS, 2013).

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a FAO (1996), a agricultura familiar é definida a partir de três características: a primeira é a gestão da unidade produtiva e os investimentos realizados nas propriedades feitos por pessoas que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; a segunda característica é que o trabalho é realizado pelos membros da família e; a terceira é que a propriedade dos meios de produção são pertencentes à família, e é entre os familiares que se transmite esses meios em caso de aposentadoria ou falecimento dos responsáveis pela unidade produtiva.

Rossoni *et al.* (2018), relata que é possível considerar a revolução verde como fase inicial da agricultura moderna. A partir desse momento, houve a disseminação de novas práticas agrícolas que, impactaram no aumento da produtividade utilizando novas tecnologias nos processos de produção agrícola. No entanto, a revolução verde apresentou um efeito

³ A ocupação e a formação da maioria dos municípios que constituem a mesorregião do sudoeste do Paraná, ocorreram na última onda de povoamento do território paranaense, nas décadas de 1950 e 1960. Essas correntes migratórias, eram compostas principalmente por pessoas dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esses migrantes, que eram colonos em grande parte de origem italiana e alemã, com alguns instrumentos de trabalho, uma razoável capacidade financeira e de conhecimentos técnicos, encontraram na região sudoeste uma vasta disponibilidade de terras de boa qualidade, baratas e pouco povoadas. A mesorregião Sudoeste está localizada no Terceiro Planalto do Paraná, sua paisagem é bastante uniforme, determinada pelas formas de mesetas (pequenos planaltos) e patamares com altas declividades (IPARDES, 2004).

adverso, o êxodo rural. Com esses avanços tecnológicos, muitos trabalhadores do campo perderam seus postos de trabalho, enquanto que muitos pequenos proprietários rurais não conseguiram se adequar as novas tecnologias.

Pode-se dizer que até o início da década de 1990, não havia nenhum tipo de política pública direcionada à agricultura familiar (MATTEI, 2014). A agricultura familiar desempenha um papel importante como produtora de alimentos, e para que esta atividade tenha continuidade é fundamental que estudos e pesquisas sobre a juventude rural sejam realizados, pois, esses jovens são os responsáveis pelo futuro desse setor e por possíveis mudanças que possam acontecer no ramo (CARVALHO *et al.*, 2009). As crises e mudanças recentes no meio rural afetam o planejamento de vida das famílias e conseqüentemente, dos jovens rurais (COSTA, 2011).

É possível visualizar a contemporaneidade contida no tema juventude rural, pois, envolve a agricultura familiar, o desenvolvimento rural, a sucessão da terra, a segurança alimentar, a reprodução social da família e as futuras relações e interações de desenvolvimento. É nesses jovens que se deposita a responsabilidade das perspectivas futuras do espaço rural. No contraponto, têm-se um status construído na vida urbana, que oferece ao jovem um mundo idealizado voltado a padrões de comportamento onde o jovem se propõe a buscar o seu espaço (REDIN, 2012). Abramovay *et al.* (1998), ressaltam que a sociedade precisa se preocupar com a formação de novas gerações de agricultores. Haja vista que, os padrões sucessórios existentes na agricultura familiar são uma ameaça ao próprio desenvolvimento e inclusive, a integridade do tecido social que ocupa parte significativa do território brasileiro

Devido a essas variáveis, torna-se importante investigar quais os fatores que influenciam os jovens a continuar vivendo no campo e desempenhando as atividades agrícolas, e também, fatores que levam os jovens a migrar para as cidades buscando o trabalho assalariado com uma rotina diferente daquela do campo.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar quais os fatores que influenciam na permanência e na saída do jovem do campo. Para atender o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de campo, em que a coleta de dados se deu por meio de um formulário de entrevista aplicado a 52 jovens alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná (CEEP), que atendiam os requisitos necessários estabelecidos para essa pesquisa, sendo: residir na zona rural e ser filho de agricultor familiar.

O CEEP tem sua sede no município de Francisco Beltrão/PR e possui o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio.

Na sequência aborda-se a agricultura familiar e o jovem, além da revisão da literatura. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos e a quarta seção traz os resultados e discussões. Por último, tem-se as considerações finais da pesquisa.

AGRICULTURA FAMILIAR E JUVENTUDE RURAL

A agricultura familiar sempre esteve no meio rural do país, mas foi na metade da década de 1990 que esta definição se firmou como uma categoria reconhecida e ganhou legitimidade social. Sendo então assimilada pelos estudiosos e formuladores de políticas públicas, as discussões em torno de seu potencial como modelo econômico, produtivo e social, passou também a ser frequentemente utilizada nos discursos dos movimentos sociais rurais (SCHNEIDER, 2010).

Um dos fatores que caracteriza a agricultura familiar é o exercício profissional por parte das novas gerações. Nesse caso, abrange mais do que o aprendizado de um ofício com os pais, mas a gestão de um patrimônio imobilizado em terras e capital. Esse trabalho é desenvolvido por toda a família onde o jovem participa, desde criança, e este patrimônio é, ao mesmo tempo, a base de um negócio mercantil e, também, é responsável pela manutenção e organização da vida familiar (ABRAMOVAY, 1989).

De acordo com Carvalho *et al.* (2009), os jovens do campo, em geral, começam a se envolver nas atividades da propriedade rural muito cedo. É nesse momento que eles passam a se inteirar da parte econômica e produtiva da propriedade, bem como, começam a entender as dificuldades presentes nessa atividade.

O trabalho é visto como um elemento central na transição juvenil, pois é por este meio que eles começam a adquirir autonomia diante de sua família (CASTRO, 2016). A força de trabalho do jovem é importante para a manutenção das unidades produtivas, haja vista que, a contratação de empregados nas propriedades rurais familiares é mais difícil. Porém, esses jovens são vinculados ao trabalho, mas não a gestão e, dificilmente, recebem uma renda constante pelo trabalho realizado. Mas continuam vinculados à propriedade rural, que se mantém como resultado do esforço de todos os seus membros (KUMMER; COLOGNESE,

2013).

Mesmo assim, na agricultura familiar sempre houve um espaço restrito aos jovens, de modo que os padrões culturais que influenciavam a reprodução social, como o trabalho familiar, o patrimônio da propriedade e o casamento, determinavam papéis em que os jovens tornavam-se subordinados às intenções pessoais dos membros da família, reprimindo a participação dos jovens no processo decisório da propriedade, e ainda cabia às mulheres um papel hierarquicamente menor, tanto no casamento como no processo de sucessão da propriedade, já que a tendência é que os filhos homens herdassem a terra, enquanto as filhas se tornassem agricultoras por meio do casamento (STROPASOLAS, 2004).

Em algumas situações, os jovens ou os demais membros da família recorrem a um trabalho assalariado na área urbana, sendo assim denominadas famílias pluriativas (COSTA, 2011). Como ressalta Nascimento (2005) a pluriatividade garante a oportunidade de permanecer na terra, já que é uma forma de estabilidade para os membros do grupo familiar diante das incertezas do mercado. A pluriatividade permite uma diversificação de renda, que por sua vez aumenta o interesse da família e também do jovem em permanecer no campo.

Silva e Schneider (2010) concordam que os efeitos da pluriatividade são aumentar, diversificar, estabilizar a renda, estimular os mercados locais, ocupar a mão-de-obra excedente na propriedade e contribuir para que a população rural permaneça no campo.

Verifica-se muitos aspectos significativos dentro da preocupação com o êxodo rural, tanto sociais, quanto econômicos. Como a interação com a família e com a sociedade, e ainda a busca por melhoria financeira dentro das atividades rurais, quando essa não é possível ou suficiente, os membros da família buscam na zona urbana.

Estudos Correlatos

O objetivo deste tópico é fazer a revisão de pesquisas que avaliaram a juventude rural e as questões que envolvem a permanência do jovem no campo e a sucessão na propriedade rural.

Na pesquisa realizada por Quadros, Stropasolas e Rebollar (2011), aplicada em sete municípios do litoral sul catarinense, que teve como objetivo analisar a participação dos jovens rurais nas agroindústrias e o efeito gerado na sucessão. Foram realizadas entrevistas com os jovens e com seus pais, ambos envolvidos nas agroindústrias familiares. Verificou-se que a maioria do trabalho exercido na produção de matéria-prima é realizado pelos rapazes,

pois são tarefas mais pesadas, como preparar a terra e cortar cana-de-açúcar, por exemplo. Algumas moças quando participam dessas atividades dedicam um tempo menor que os rapazes, pois precisam ajudar suas mães no trabalho doméstico. Os resultados indicaram que a permanência dos jovens e a sucessão dependem do grau de participação e da motivação, autonomia, remuneração e satisfação destes jovens na propriedade rural.

Na pesquisa de Dotto (2011) realizada em três cidades do Mato Grosso do Sul (Campo Grande, São Gabriel do Oeste e Terenos) foram entrevistados dois grupos de jovens, dos quais 45 que permaneceram no campo e 37 que não permaneceram. Os resultados indicaram que os jovens gostam do campo, mesmo aqueles que saíram. Também foi identificado que as mulheres saem mais, principalmente devido ao trabalho que para elas fica reservado o doméstico, então se concentram na educação como alternativa para que tenham mais autonomia e reconhecimento. A origem dos pais também influencia, os filhos dos sulistas possuem maior tendência de sair que os filhos dos nordestinos. Foi identificado também que a renda possui um papel relevante na decisão de sair ou ficar, nas famílias com maior renda os jovens possuíam maior probabilidade de sair, pois possuem veículo que facilita o contato com a cidade. O fato de os jovens participarem da tomada de decisão na propriedade é outro aspecto importante, pois se sentem incluídos na gestão da propriedade o que lhe facilita permanecer.

A pesquisa de Brumer (2004) sobre as formas de inserção das mulheres na agricultura familiar procura explicar a seletividade de gênero do processo migratório. Para a análise foram examinados dados quantitativos obtidos em uma pesquisa realizada pela Emater/RS em 1991/1992, com uma amostra de 3.584 estabelecimentos agropecuários do estado em municípios com predominância da agricultura familiar. Os resultados indicaram que ocorre maior migração de jovens e mulheres da zona rural para zona urbana do que de homens e idosos. De acordo com a pesquisa, esse fato ocorre devido à falta de oportunidades para os jovens no meio rural, pela relativa invisibilidade atribuída ao trabalho das crianças, jovens e mulheres e também por aspectos culturais que priorizam o homem nas atividades rurais.

Na pesquisa de Junges (2009) foram entrevistados 73 jovens, o objetivo foi apontar o perfil dos jovens rurais de Iracema do Oeste- PR. A hipótese testada no estudo foi a de que a permanência dos jovens no campo se dá devido a facilidade de acesso a serviços antes encontrados somente na zona urbana. Por meio da entrevista aplicada com os jovens constatou-se que a hipótese testada não se confirmou, os resultados indicaram que a escolha

pela permanência no campo deu-se pela avaliação positiva sobre o próprio modo de vida dos jovens. Porém com o aumento da idade também veem a necessidade de migrar para a zona urbana. Verifica-se a maior tendência a permanência nas famílias que não são pluriativas e que possuem baixo nível de escolaridade.

A contribuição dessa pesquisa para a literatura dar-se-á devido a importância da agricultura familiar para a região sudoeste do Paraná, local da aplicação da pesquisa, onde há predominância da agricultura familiar e de pequenas propriedades de terra, além disso, a atividade possui importante participação econômica na região. Dessa maneira, o fortalecimento dessa atividade é fundamental para a manutenção do homem no campo e para reverter os quadros de êxodo rural. Nessas circunstâncias, são necessárias pesquisas nesse âmbito para auxiliar os tomadores de decisões em políticas públicas a buscarem alternativas para a melhoria da vida do homem do campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o objetivo proposto, esta é uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e abordada de maneira qualitativa. Para atender os objetivos dessa pesquisa foi realizada uma entrevista por meio de um formulário com perguntas abertas e fechadas com os alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná, com sede no município de Francisco Beltrão, que possui o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio.

A escolha do local para aplicação da pesquisa, deu-se ao fato desse colégio ter o ensino voltado para a agropecuária e atendera a os filhos de agricultores familiares, já que podem fazer uso do conhecimento adquirido na propriedade da família. Dessa forma, pressupõe-se que esses jovens possuem o conhecimento sobre a respectiva área.

As perguntas foram elaboradas com base nas revisões acerca do tema. Nesta pesquisa, o formulário de entrevista é o principal instrumento de coleta de dados, sendo importante atentar-se aos detalhes para que o objetivo do trabalho seja atendido. Para reduzir possíveis falhas na escrita e para um melhor entendimento do conteúdo, uma técnica a ser utilizada é a validação do formulário. Para tal validação, foi submetido antes da aplicação à avaliação de 8 profissionais com experiência acadêmica no tema. Com a validação do formulário foram

feitos alguns ajustes nas questões de forma que ficassem mais fáceis de serem entendidas pelos respondentes, mostrando a importância dessa técnica para a realização de entrevista.

Antes da aplicação do questionário no local da pesquisa, foi realizado um teste em agosto de 2017, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Francisco Beltrão, com acadêmicos do curso de Administração que residem na zona rural. Durante o teste percebeu-se a necessidade de inserir algumas opções dentro de algumas perguntas. Após esses ajustes, o formulário foi considerado apto para aplicação.

A aplicação do formulário foi realizada entre os dias 18 e 22 de setembro de 2017, no CEEP. Foram entrevistados 52 alunos em uma população de 76 estudantes do terceiro ano do ensino médio, os entrevistados apresentaram o perfil necessário para pesquisa, que é residir na zona rural e ser filho de produtor rural.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa foram entrevistados 52 alunos e, desses, 33 revelaram que pretendem permanecer no campo, enquanto que 4 revelaram que pretendem sair do campo, e outros 15 disseram que estão indecisos. Em relação a esse grupo, percebeu-se no decorrer das entrevistas, por meio de comentários gerais e específicos, que estes tinham uma inclinação a sair do campo. Diante dessa percepção, foi realizada uma análise com os dados tabulados e verificou-se alta similaridade das respostas com as do grupo que pretende sair do campo. Soma-se a esses fatos que os mesmos estavam a menos de quatro meses de receberem o diploma de Técnicos em Agropecuária, além de possuírem familiaridade com a área.

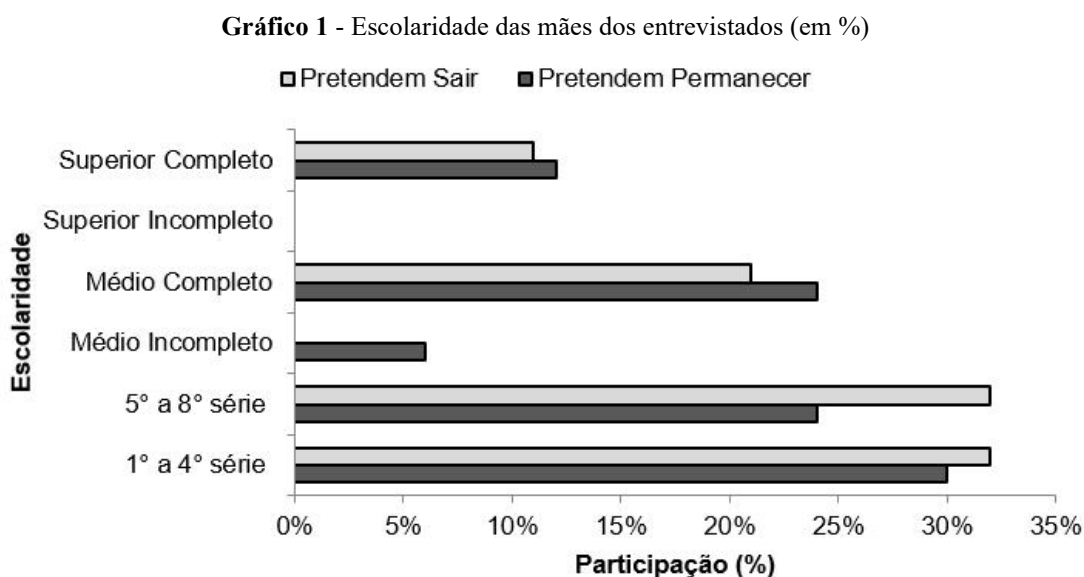
Portanto, diante do exposto, conclui-se que estes apresentavam alta probabilidade de saírem do campo e, conseqüentemente, optou-se por analisar os alunos indecisos em conjunto com os que pretendem sair do campo. Então, tem-se 63% dos entrevistados que pretendem permanecer no campo, enquanto que 37% pretendem sair do campo.

Dos 52 entrevistados, 8 são do sexo feminino, o que indica o interesse maior das rapazes em cursar o ensino médio técnico em agropecuária na escola analisada. Verificou-se que nas salas de aula o número de moças é menor que de rapazes. E dessas 8 moças, 5 pretendem sair da zona rural. Abramovay *et al* (p. 16, 1998) já versavam sobre a masculinização no campo, “as moças deixam o campo antes e numa proporção maior que os rapazes.” O autor ressalta ainda que, esse fato não está ligado a oportunidades para as moças

nos centros urbanos, mas sim a falta de perspectivas favoráveis ligada a um papel subalterno que continuam as moças a ocupar na agricultura familiar. Assim como na pesquisa de Kummer e Colognese (2013) sobre a decisão dos jovens de ficar ou partir do campo, a maioria das moças não pretendem continuar vivendo no meio rural.

A quantidade de familiares que reside na mesma casa que os jovens entrevistados, não apresentou diferenças significativas. Um dado importante no que tange a sucessão rural é o número irmãos, pois dependendo do tamanho da propriedade apenas um filho poderia herdá-la por questões de subsistência. No entanto os resultados apontaram que, os alunos que pretendem permanecer no campo, 61% mora com irmãos e dos que pretendem sair do campo 58%.

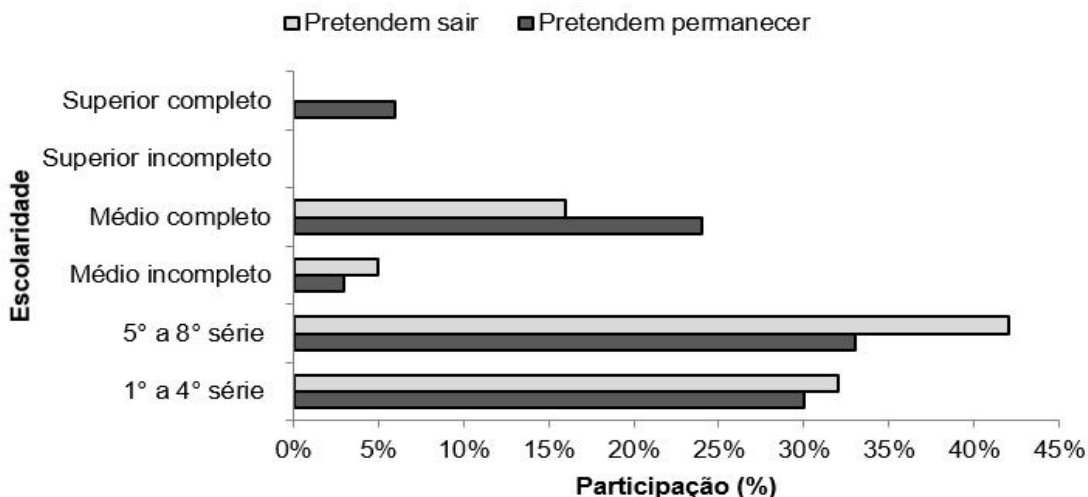
Os alunos foram questionados a respeito do grau de escolaridade de seus pais. Nos Gráficos 1 e 2 é possível verificar os resultados obtidos.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se a partir do Gráfico 1 que a escolaridade das mães dos alunos que pretendem sair do campo prevaleceu entre a 1° até a 8° série, com 64%. A escolaridade das mães dos alunos que pretendem permanecer no campo, apresentou-se maiores no ensino médio completo e ensino superior completo, em relação ao outro grupo.

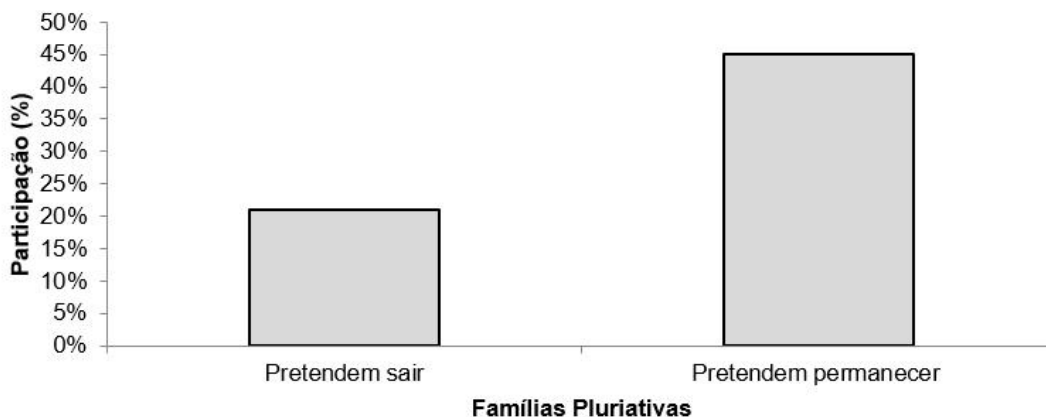
Gráfico 2 - Escolaridade dos pais dos entrevistados (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Nota-se, que 74% dos pais dos alunos que pretendem sair do campo tem escolaridade entre 1° a 8° série, enquanto 63% dos pais dos alunos que pretendem permanecer no campo estão nesse mesmo nível de escolaridade. No caso dos pais, verificou-se a presença de portadores de diploma de curso superior apenas do grupo que pretende permanecer no campo. A análise conjunta dos gráficos permite inferir que os pais e mães dos alunos que pretendem permanecer no campo possuem um nível de escolaridade maior que os pais dos alunos que pretendem sair. No Gráfico 3 encontram-se os dados relativos a pluriatividade das famílias dos entrevistados.

Gráfico 3 - Jovens com famílias pluriativas (em %)

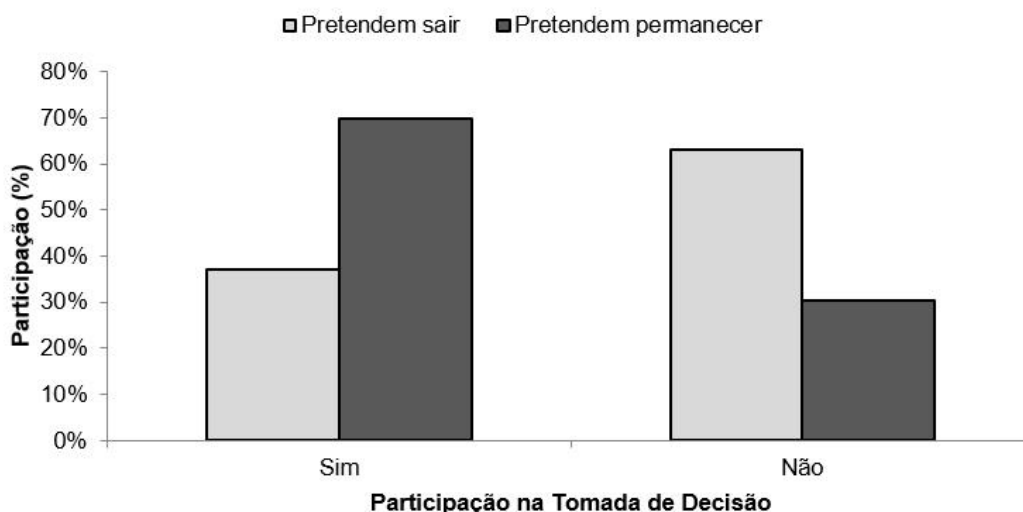


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao verificar que, 45% das famílias dos alunos que pretendem permanecer no campo são pluriativas, pode-se inferir que esta é uma característica que pode influenciar positivamente a permanência do jovem no campo, em função ao complemento da renda agrícola. Tal inferência é reforçada pelo baixo nível de pluriatividade nas famílias dos jovens que pretendem sair do campo. Segundo Nascimento (2005), famílias rurais que combinam entre seus membros atividades agrícolas e não agrícolas dentro ou fora de sua propriedade, são denominadas famílias pluriativas.

No tocante a relação do jovem com a família, foi questionado aos jovens se eles participavam na tomada de decisão na propriedade. Tais respostas são apresentadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Participação do jovem na tomada de decisão na propriedade (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Foi possível verificar que os alunos que pretendem permanecer no campo têm uma maior participação na tomada de decisão na propriedade da família, já que 70% dos jovens entrevistados responderam que participam. Enquanto que o grupo que pretende sair do campo, apenas 37% participam da tomada de decisão.

Na pesquisa de Quadros, Stropasolas e Rebollar (2011) a discussão dos assuntos envolve todos os membros da família, mas a decisão final se concentra no chefe da família, na figura paterna. Sobre a tomada de decisão, na pesquisa de Dotto (2011) a maioria dos entrevistados apontou não participar das decisões, mas é possível verificar que o grupo que

permaneceu no campo, possui uma participação maior que o grupo que saiu do campo.

Ainda no contexto da relação do jovem com família, foi perguntado se, dentro das opções de lazer, a conversa com familiares era uma opção, além de outras, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Opções de lazer dos jovens entrevistados (em %)

Atividade	Percentual do grupo que pretende permanecer	Percentual do grupo que não pretende permanecer
Assisto televisão	45%	32%
Uso Internet	73%	68%
Converso com meus familiares	64%	37%
Passeio com meus amigos	52%	53%
Pratico esportes	67%	37%
Leio	6%	11%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A opção de lazer mais apontada pelos entrevistados foi a internet, e passear com os amigos, sendo que ambas apresentaram percentual aproximado. As maiores diferenças entre os dois grupos a destacar são a prática de esporte e a conversa com os familiares. Constatou-se que o grupo que pretende permanecer pratica mais esportes e conversa mais com seus familiares, em relação ao grupo que deseja sair do campo.

Os alunos que pretendem sair do campo se sentem mais incomodados com as poucas opções de lazer no campo. Sobre suas opções de lazer eles relataram que conversam menos com a família e praticam menos esportes, leem menos, assistem menos televisão e utilizam menos a internet. Isso demonstra que as opções de lazer para os que desejam sair do campo são menores do que para o outro grupo.

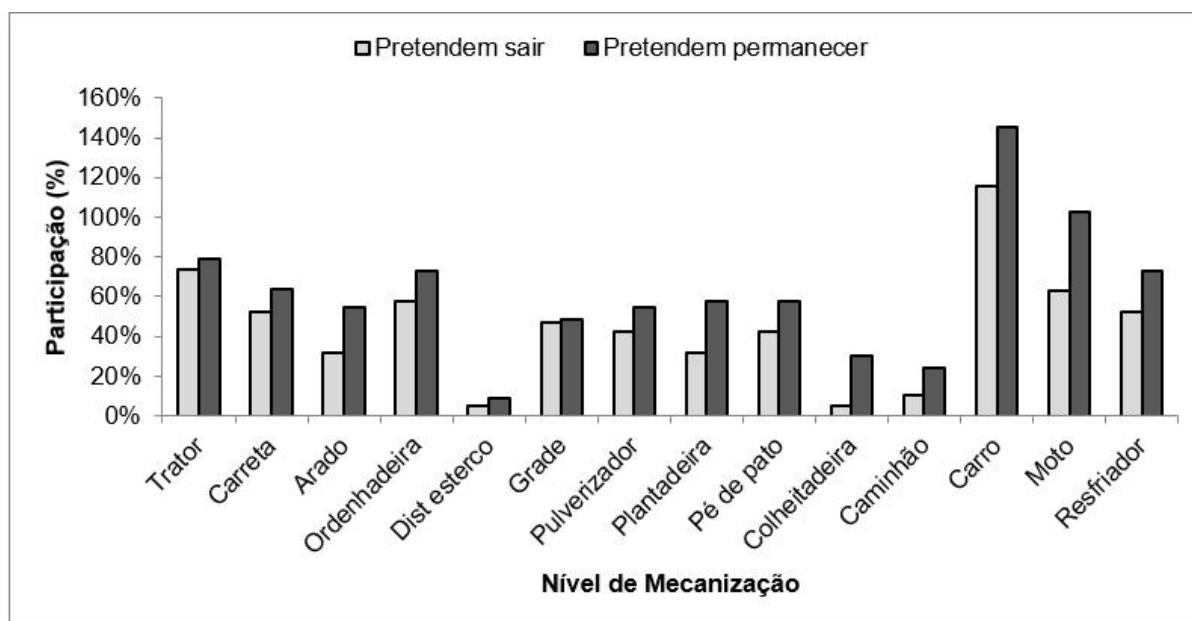
Quando há poucas opções de lazer no meio rural os jovens se sentem desestimulados e passam a procurar o lazer nas cidades. As opções de lazer e entretenimento no campo são escassas segundo os jovens, praticamente não há opções, pois são poucas festas, e não tem lugar para se encontrar, para conversar e se divertir (GERVAZIO; BATISTA; CAVALCANTE, 2014).

Os alunos que pretendem ficar no campo também demonstram que tem mais espaço na propriedade para aplicar o que aprendem, podendo resultar em melhorias com o conhecimento

adquirido pelo jovem. Alguns pais ainda não ouvem a opinião dos filhos, mas a maioria dos pais do grupo que pretende permanecer estão atentos para a opinião dos jovens. Ao conversarem mais com seus pais, eles dão ideias e contam o que aprenderam no colégio, e este fato é importante para a permanência do jovem, já que ele se sente valorizado pela família ao dar opinião e ser ouvido, fato que o motiva a continuar na propriedade. Como ressalta Quadros, Stropasolas e Rebollar (2011) quando os jovens têm menor liberdade para dar opiniões, eles se sentem desestimulados devido a isso.

Além de questões relacionadas a família, os jovens foram questionados sobre alguns aspectos da propriedade. O Gráfico 5 apresenta dados referente a mecanização da propriedade, cujo objetivo é avaliar o grau de tecnologia que a propriedade possui.

Gráfico 5 - Nível de mecanização* das propriedades em que residem os jovens (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

*Apesar de não serem máquinas agrícolas, o carro e a motocicleta são fundamentais para a mobilidade do agricultor e de sua família, além da importância em relação à comercialização dos produtos agrícolas e verificação das lavouras.

A análise visual do gráfico acima possibilita auferir que, nas propriedades dos alunos que pretendem permanecer no campo, há maior mecanização em todos os itens apresentados. Destaca-se, no quesito mecanização, o trator e a colheitadeira. O trator, importante máquina agrícola, que está presente em 79% das propriedades do grupo que pretende permanecer no campo, e em 74% das propriedades do grupo que pretende sair. Ressalta-se que no grupo que pretende permanecer existem sete propriedades com mais do que um trator, enquanto que no

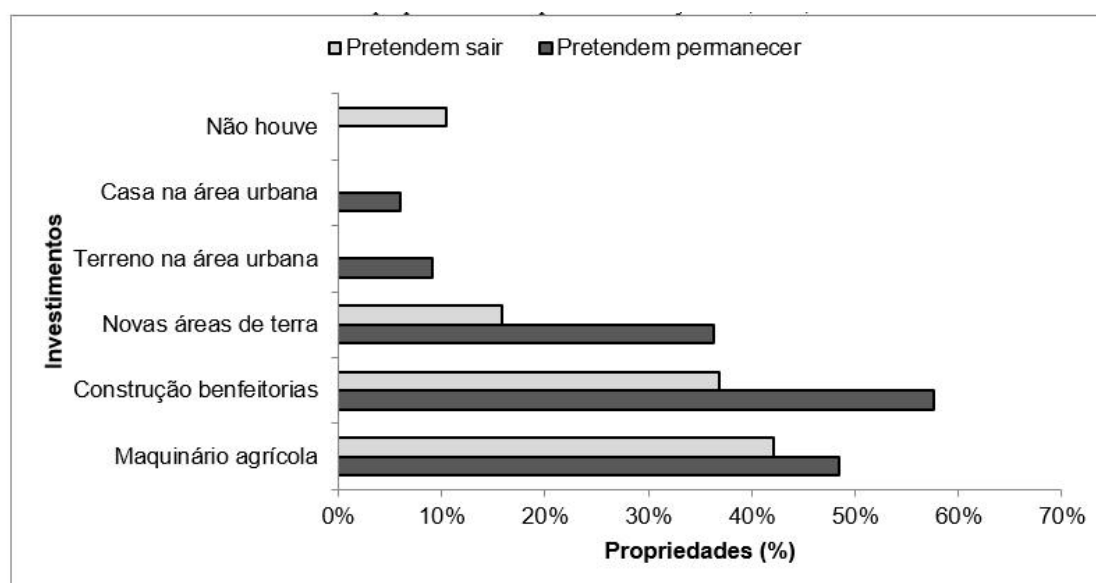
grupo que pretende sair do campo, são três propriedades com mais de um trator. A colheitadeira, máquina agrícola com um valor mais elevado, está presente em seis propriedades no grupo dos jovens que pretendem permanecer no campo, enquanto que no outro grupo, verificou-se a existência de somente uma colheitadeira.

Dentre os itens avaliados na mecanização, os que apresentam maior relação com os jovens são os carros e motos. O carro é fundamental para quem mora na zona rural, pois ele facilita a locomoção das famílias, e permite uma “diminuição” da distância entre o urbano e o rural. A motocicleta pode ser considerada como meio de “liberdade” para os jovens, já que alguns entrevistados relataram que passeiam de moto nos seus momentos de lazer. E foi justamente nesses dois itens a maior diferença entre os dois grupos analisados: as propriedades dos jovens que pretendem permanecer apresentaram maior percentual desses veículos em relação ao grupo que pretende sair do campo⁴.

Na pesquisa de Dotto (2011) tem-se como hipótese que uma maior mecanização permitiria a permanência do jovem, pois facilitaria a execução das atividades, na sua pesquisa essa hipótese não foi atendida, já que os jovens com maior mecanização na propriedade optaram por sair do campo, enquanto que nesta pesquisa, nota-se que aqueles jovens com maior mecanização na propriedade desejam permanecer no campo.

O Gráfico 6 apresenta dados relativos aos investimentos nas propriedades em que residem os jovens analisados.

⁴ Como o número de carros é superior ao de famílias nos dois grupos, o gráfico apresenta um número maior que 100% para ambos, e também para a motocicleta no grupo que pretende continuar no campo.

Gráfico 6 - Investimentos nas propriedades em que residem os jovens (em %)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os dados de investimento, realizados nas propriedades nos últimos cinco anos, indicam que nas propriedades dos alunos que pretendem permanecer na zona rural houve mais investimentos nos três itens relacionados a propriedade, com destaque para a construção de benfeitorias. No grupo dos jovens que pretende sair, 10% das propriedades não apresentaram investimentos no tempo analisado. Há de se destacar o investimento na área urbana das famílias dos jovens que pretendem permanecer, tanto em casa como em lote. Tal resultado pode apresentar relação com a maior participação de famílias pluriativas nesse grupo.

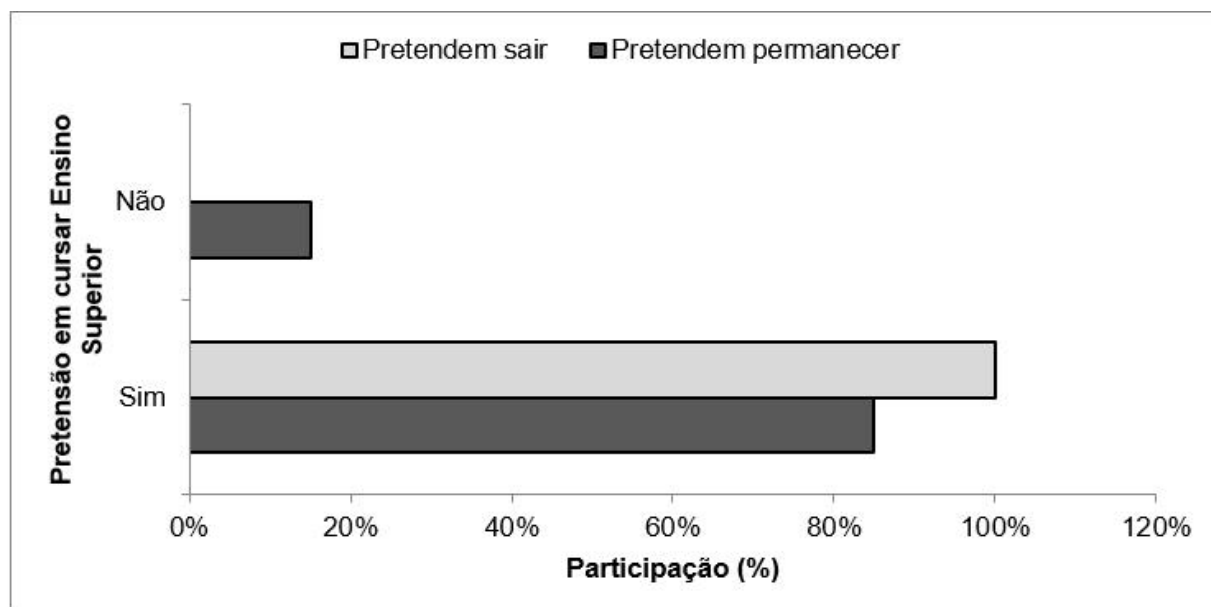
Assim, além da maior mecanização na propriedade, as famílias dos alunos que pretendem continuar no campo realizaram mais investimentos nos últimos cinco anos. Enquanto que no grupo que pretende sair, a mecanização e os investimento foram menores. Estes são fatores que influenciam na permanência do jovem no campo, pois quando a propriedade apresenta uma estrutura melhor, o interesse em dar continuidade às atividades é mais atrativo para o jovem.

Verifica-se que os pais dos alunos que pretendem permanecer optaram por realizar investimentos nas propriedades e, devido a isso, essas propriedades são mais mecanizadas, podendo esse ser um dos motivos para aumentar a permanência. Pode-se levar em consideração o maior nível de escolaridade desses pais, o que pode exercer influência nessas decisões relacionadas a propriedade e, conseqüentemente, na decisão do jovem.

O último item avaliado sobre a propriedade rural em que residem os jovens foi o tamanho dessa. O grupo que pretende permanecer no campo possui maiores extensões de terras, sendo 27 hectares em média, enquanto que o grupo que pretende sair do campo possui em média 19 hectares de terras. Apesar dessa diferença, ambos os grupos ressaltaram a importância de possuir maiores quantidades de terras para sua permanência no campo, e os dados mostram que as famílias que mais investiram em novas áreas foram as do grupo que pretendem permanecer.

Por fim, os jovens foram questionados sobre algumas opções individuais. O Gráfico 7 apresenta a posição dos jovens sobre cursar ou não uma graduação.

Gráfico 7 - Percentual de jovens que pretendem cursar o ensino superior (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao serem questionados se pretendem cursar o ensino superior, todos os jovens entrevistados do grupo que pretende sair do campo apontaram que sim, sendo agronomia a pretensão de 58% dos entrevistados, medicina veterinária na opção de 37%, e 11% sistemas de informação. Outros cursos apareceram uma vez, sendo apontados por alguns alunos, sendo: administração, contabilidade, estética, geografia, engenharia mecânica e zootecnia.

Dos jovens que pretendem permanecer, 85% querem cursar o ensino superior e 15% não, porque querem trabalhar na propriedade da família, ou como técnicos em agropecuária. Igualmente ao grupo que pretende sair, os cursos mais citados foram agronomia (58%) e

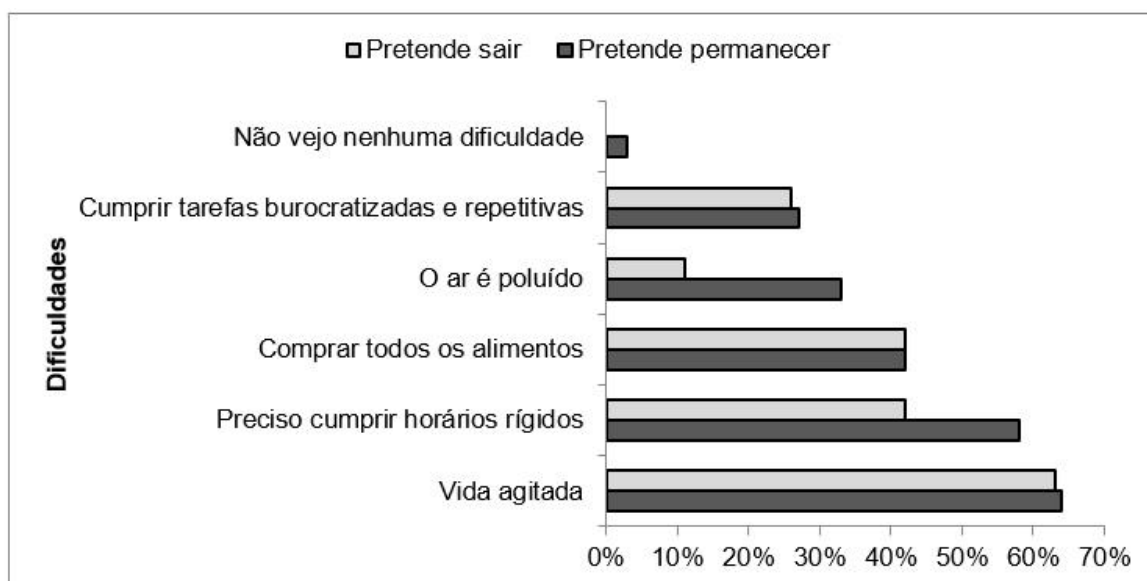
medicina veterinária (24%). Também citaram outros cursos, como: design gráfico, jornalismo, letras e engenharia civil.

Ressalta-se que a maioria dos jovens (85%) que pretendem permanecer no campo planejam cursar o ensino superior, o que diminui aquele estereótipo de quem trabalha na “roça” não precisa estudar, até mesmo por já estarem concluindo o curso técnico em agropecuária. Salienta-se que a agropecuária tem se transformado rapidamente com o surgimento de novas técnicas, o que exige um constante aprendizado por parte do agricultor.

Redin (2017) descreve que antigamente, estudar era um fator secundário na zona rural, já que se tinha como máxima que para desempenhar atividades agrícolas era necessária força física, e muitos projetavam seu futuro para continuar no campo com pouca ou nenhuma qualificação. Na atualidade, boa parte dos jovens almejam o ensino superior.

Ainda no âmbito pessoal, foi perguntado aos jovens quais eram as dificuldades da vida urbana, segundo a visão deles. As respostas são apresentadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Dificuldades na vida urbana na visão dos jovens entrevistados (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os alunos que pretendem continuar no campo veem maiores dificuldades na vida nas cidades do que os que pretendem sair do campo em todos os itens apontados, exceto na opção “não vejo nenhuma dificuldade”, em que somente um aluno do grupo que pretende permanecer assinalou. A maior diferença está na opção o ar é poluído, já que 33% dos jovens que pretendem permanecer apontaram como uma dificuldade, e para 11% dos que pretendem

sair também é dificuldade. A opção com menor apontamento foi a dificuldade de cumprir tarefas burocratizadas e repetitivas no trabalho, com 27% para os que pretendem permanecer e 26% dos que pretendem sair.

Os entrevistados também relataram na entrevista quais são suas atividades na propriedade da família. As moças entrevistadas demonstraram interesse pelo trabalho rural ao descreverem suas atividades, em muitos casos elas não acompanham as mães no trabalho doméstico, mas sim o pai no trabalho rural, principalmente nas tarefas de ordenha e alimentação dos animais.

Já no estudo de Brumer (2004), os rapazes exercem suas atividades junto com os pais e os substituem em algumas responsabilidades. E as moças realizam atividades junto com suas mães nos afazeres domésticos e também as substituem nessas tarefas.

Diferente de outras pesquisas em que as moças não recebem o incentivo do pai para acompanhá-lo no trabalho, nessa amostra analisada isso ocorre. Mesmo não estando restritas somente as atividades domésticas, a maioria das entrevistadas pretende sair do campo, as moças que pretendem ficar participam da tomada de decisão na propriedade, apenas duas moças não participam da tomada de decisão na propriedade e pertencem ao grupo que pretende sair do campo.

Na pesquisa de Quadros, Stropasolas e Rebollar (2011), os rapazes se envolvem mais com o trabalho pesado na produção de matéria-prima nas agroindústrias, as moças compartilham algumas atividades como a capina, plantio e colheita. Ainda quando praticam essas atividades são em menor proporção, pois precisam ajudar a mãe no trabalho doméstico.

Os rapazes também foram questionados se desempenham atividades domésticas, a maioria dos entrevistados disse que sim, apesar de que a maioria do trabalho é “lá de fora” com a lavoura e os animais, apenas um rapaz disse que faz somente o trabalho doméstico. Mesmo assim, esses resultados indicam que a separação de trabalho doméstico para as moças e o trabalho rural para os rapazes começa a ficar menor.

As famílias dos jovens que pretendem sair do campo apresentaram uma renda mais distribuída e também mais elevada nos níveis mais altos de renda apresentados (6 a 30 salários mínimos). É importante salientar que, devido ao pouco diálogo que esses alunos revelaram ter com os pais, é possível que esteja equivocada sua percepção sobre a renda da família, já que possuem menos terras, menor mecanização e são menos pluriativos, e também, mostraram estar menos satisfeitos com a renda, devido a esses fatores supõe-se que sua renda

seja menor, mas como não é o caso, para fim de análise considera-se a resposta dada pelos alunos.

Este resultado corrobora com o trabalho de Dotto (2010) em que a condição financeira dos pais dos jovens que saíram do campo é superior aos jovens que ficaram, pois, as famílias com maior renda podem proporcionar aos filhos acesso à educação, lazer na cidade entre outros, dessa forma a tendência é que eles saiam da propriedade.

Concorda também com o trabalho de Junges (2009) onde quanto menor a renda, menor é a intenção em sair do campo e quanto maior a renda da família, mais os jovens possuem a intenção de migrar para a zona urbana.

As propriedades dos alunos que desejam permanecer no campo, além de maiores também são mais mecanizadas em todos os itens apresentados, principalmente trator e colheitadeira que são máquinas importantes. O automóvel e a motocicleta também aparecem em maior porcentagem nas famílias que desejam permanecer, sendo fundamentais para o transporte da família e diminuem a distância da propriedade até a cidade.

Dos resultados encontrados nessa pesquisa, chamam atenção a estrutura das propriedades dos jovens que querem permanecer, já que são mais mecanizadas e maiores. Além disso, a escolaridade dos pais e o fato de serem pluriativos demonstrou ser importantes para despertar outras situações nas propriedades, como diversificação da renda, investimentos realizados e a intenção de investir futuramente.

Outra situação observada, é o diálogo com os pais que apresentou ser um fator relevante entre ficar ou partir do campo, acarreta uma maior participação na tomada de decisão na propriedade que valoriza o jovem com suas opiniões, com a oportunidade de aplicar conhecimentos e também recebem o incentivo dos pais para permanecer na propriedade. Outra, é uma questão individual, relacionada as opções de lazer encontradas na zona rural que se mostraram importantes na permanência, já os que desejam permanecer acreditam que a vida no meio rural apresenta mais benefícios, e as dificuldades para eles são maiores na zona urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa, que consistiu em verificar quais são os fatores que influenciam na permanência e na saída do jovem do campo, foi atendido. Através de uma

entrevista realizada por meio de um formulário, foram entrevistados 52 jovens de 16 a 18 anos de idade, estudantes do terceiro ano do ensino médio técnico em agropecuária do Centro Estadual de Ensino do Sudoeste do Paraná, desses 8 moças e 44 rapazes.

Os resultados apontaram que 63% dos jovens entrevistados pretendem permanecer no campo e 37% planeja sair do campo. Devido esta pesquisa ter sido realizada em um colégio com o ensino técnico voltado para a agropecuária muitos jovens escolheram estudar neste centro de ensino devido a já se identificarem com a área, outros acabam se qualificando e despertando um maior interesse pela agropecuária, enquanto que se estudassem em colégios convencionais na área urbana poderiam sofrer outras influencias.

Além da influência do colégio, os jovens demonstraram, mesmo os que pretendem sair, que pertencem a um estilo de vida rural, já que se sentem assim e pretendem atuar como técnicos em agropecuária e cursar o ensino superior na área das ciências agrárias.

Os resultados indicaram que os fatores que influenciam os jovens pesquisados a permanecer no campo, é o tamanho das propriedades e a mecanização dessas, já que dessa forma é possível obter maior renda. Também foi apontada pelos jovens, como necessidade para a permanência no campo, possuir mais maquinário agrícola e maiores extensões de terras.

Os investimentos nas propriedades se mostraram importantes, tanto a estrutura já existente, como a pretensão por novos investimentos, uma vez que os jovens desejam mais máquinas e animais na propriedade. Alguns respondentes ressaltaram operar máquinas agrícolas como forma de lazer, mostrando o gosto que possuem pelo trabalho rural. Além disso, esse gosto foi apontado em outras situações, como o pouco incomodo que eles possuem em realizar o trabalho agrícola, e também, quando relatam suas atividades diárias na zona rural.

A pluriatividade das famílias demonstra ser um fator importante para a permanência no campo, pois essas famílias conseguem diversificar a renda, com esse incremento não ficam tão dependentes da renda obtida com a agropecuária. Os pais mais pluriativos também são aqueles com maior escolaridade, fato que pode ser entendido, já que com maior escolaridade conseguem competir no mercado de trabalho com aqueles que não são provenientes da zona rural.

Conversar com a família demonstrou ser um fator importante, já que os jovens que conversam com os pais, são também mais incentivados a permanecer no campo por eles, recebem maior confiança para auxiliarem na tomada de decisão, e também para aplicar o que

aprenderam na propriedade.

O maior lazer na zona rural influência na decisão de sair ou permanecer, pois aqueles jovens que encontram lazer com mais facilidade no campo são os que pretendem ficar. Os jovens têm suas preferências, como os que pretendem ficar, que veem mais dificuldades na vida nas cidades e menos dificuldades no campo, enquanto que, aqueles que pretendem sair vem menos dificuldades na cidade e maiores dificuldades na vida no campo.

Essa pesquisa, por se tratar de um caso específico, apresenta a limitação de não ser possível a generalização de seus resultados. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de pesquisa com os pais desses jovens, e também, entrevistar os jovens daqui 2 anos para verificar qual foi sua tomada de decisão. Além disso, é possível investigar esse mesmo problema de pesquisa, em outros colégios de outras regiões do Paraná e do Brasil com o ensino técnico em agropecuária, a fim de comparar os resultados com os obtidos nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; CAMARANO, A. A. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil:** panorama dos últimos cinquenta anos. Revista Brasileira de Estudos da População. Brasília, v. 15, n.2, p. 45-66, 1998.
- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. **Juventude e agricultura familiar:** Desafio dos novos padrões sucessórios. Unesco. Brasília, 1998.
- ABRAMOVAY, R. **Campesinato:** Lógica econômica e políticas públicas. Pesquisa & Debate, São Paulo, v. 1, n.1, p. 115-142, 1989.
- BRUMER, A. **Gênero e agricultura:** a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.
- CARVALHO, D. M.; SANTOS, A. B.; SOUZA JÚNIOR, J. P.; FERRER, M. T. **Perspectivas dos jovens rurais:** campo versus cidade. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 2009.
- CASTRO, F. A. T. **Juventude rural e as contribuições do projeto transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas (2006-2013).** Lavras, 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão) –Universidade Federal de Lavras, UFLA.
- COSTA, M. R. C. **O futuro profissional entre o rural e o urbano. Um estudo de caso sobre a juventude rural no município de Morro Redondo-RS.** Pelotas, 2011. Tese (Doutorado em Agricultura Familiar) - Universidade Federal de Pelotas, UFPeL.
- DOTTO, F. **Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar, no estado de Mato Grosso do Sul,** Campo Grande, 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, UCDB.
- GERVAZIO, W.; BATISTA, E.; CAVALCANTE, L. S. **O Êxodo Da Juventude Camponesa:** Campo Ou Cidade? Cadernos de Agroecologia. Alta Floresta, v. 9, p. 1-8, 2014.
- INCRA/FAO. **Perfil da agricultura familiar no Brasil:** dossiê estatístico. Brasília: INCRA/FAO, 1996.
- IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense. Curitiba, 2004.
- JUNGES, D. **Jovens rurais de Iracema do Oeste, 2009.** Toledo, 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e do Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste.
- KUMMER, R.; COLOGNESE, S. **Juventude rural no Brasil:** entre ficar e partir. Tempo da Ciência. Toledo, v. 20. n. 39. 2013.

MATTEI, L. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporânea.** Revista de Economia do Nordeste, Fortaleza, número especial Agricultura Familiar, 2014.

NASCIMENTO, C. A. **A Política Agrícola Comum da CEE e a ocupação das famílias rurais em atividades agrícolas e não-agrícolas: lições para a política agrícola no Brasil.** Economia e Sociedade (UNICAMP), Instituto de Economia Unicamp, Campinas, v. 14, n.25, p. 263-285, 2005.

QUADROS, C.; STROPASOLAS, V.; REBOLLAR, P. **A participação dos jovens nas agroindústrias familiares do litoral sul catarinense e as implicações no processo sucessório.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 1, n. 26, jan/jun, 2011.

REDIN, E. **Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior.** Educar em Revista, Curitiba, n. 63, p. 237-252, jan./mar, 2017.

ROSSONI, R.; SILVA, G. H.; MORAES, M. L.; STEGE, A. L. **A modernização da agricultura do Paraná.** Revista da Anpege, v. 14, p. 71-102, 2018.

SCHMITZ, A.; SANTOS, R. A. **A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo.** Terr@Plural, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 339-355, jul/dez. 2013.

SCHNEIDER, S. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate.** Revista de Economia Política, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 511-531, jul/set, 2010.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. **Gênero, trabalho rural e pluriatividade.** In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (Org.). Gênero e geração em contextos rurais. Florianópolis, v. 1, p. 185-209, 2010.

STROPASOLAS, V. L. **O valor do casamento na Agricultura familiar.** Estudos Feministas, Florianópolis, jan/abr, 2004.

_____. **Jovem rural em questão.** Sociais e Humanas, Santa Maria. v. 25, p. 123-139, 2012.